



FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA ATRAVÉS DO PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ketlyn Terres - Univali

ketlyn.terresterres@gmail.com

Anna Paula G. Macarini - Univali

Paula Bettoni - Univali

Larissa Aguiar - Univali

RESUMO: Este resumo tem como objetivo relatar a experiência da educação interprofissional, juntamente à prática colaborativa dos bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, dos cursos de fonoaudiologia e psicologia em um ambulatório escola de psiquiatria. O PET-Saúde Interprofissionalidade, é uma política pública viabilizada pelo Ministério da Saúde, e corroborada na educação interprofissional e práticas colaborativas, que integra acadêmicos no setor público de modo multidisciplinar. Como um dos cenários de prática do PET-Saúde, encontra-se o ambulatório escola de psiquiatria da Universidade do Vale do Itajaí - Univali, o qual é caracterizado pelo seu modelo de atendimento, regulado pela agenda médica, ou seja, implica na regularidade de atendimentos previamente agendados. Isto significa, que a população assistida pode suportar o tempo de espera das consultas subsequentes. Os bolsistas realizam atendimentos de usuários com demandas de saúde mental moderada e/ou grave, considerando os históricos dos usuários, onde normalmente seu tratamento é planejado de forma crônica. Os atendimentos são realizados uma vez por semana, junto aos acadêmicos do internato do curso de medicina, supervisionados por dois psiquiatras. Diante da proposta de um trabalho interdisciplinar, é possível evidenciar potencialidades e competência desenvolvidas nesse processo de cuidado; na comunicação interprofissional entre os acadêmicos; clareza nos papéis atribuídos ao fazer de cada área de saber, assim como, na dinâmica dos atendimentos; resolução de conflitos; liderança colaborativa; funcionamento da equipe e atenção centrada no usuário. Os desafios atualmente percebidos, estão centrados na lógica de funcionamento da rede municipal de saúde ou até mesmo dos outros ambulatórios que não possibilitam a referência ou contrarreferência dos usuários; evolução dos prontuários categoricamente físico; fragilidades na articulação de rede; falta de clareza dos papéis de cada serviço. Portanto, as práticas colaborativas nas ações interprofissionais implicam na mudança da formação em saúde, contribuindo para melhores soluções frente às fragilidades atuais do serviço, bem como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e da atenção secundária, a fim de promover atendimentos de qualidade centrada no usuário. Pois, nesse cenário de práticas do ambulatório escola de psiquiatria da Univali, os estagiários puderam compreender e se adaptar ao fluxo de funcionamento tanto do ambulatório quanto de outros dispositivos de saúde mental, assim foi possível identificar a grande dificuldade gerada pela demanda de encaminhamentos de saúde mental para outros serviços. Contudo, os alunos dentro deste contexto se fortalecem nas resoluções de conflitos e consolidar o vínculo na atenção centrada no usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Políticas Públicas; Psiquiatria; Psicossocial; Interprofissionalidade.